

ANO 2024



2º BOLETIM DE DADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA LGBTQIAPN+ NO PIAUÍ

PROTOCOLO CIDADÃO DE COLETA DE DADOS DE
VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA LGBTQIAPN+



DIRETORIA DE
DEFESA SOCIAL



COORDENAÇÃO DE
PROTEÇÃO AOS
LGBTQIAPN+

SUPERINTENDÊNCIA
DE CIDADANIA E
DEFESA SOCIAL



SECRETARIA
DA SEGURANÇA PÚBLICA
SSP-PI



FICHA TÉCNICA
**2º BOLETIM DE DADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A
PESSOA LGBTQIAPN+**
ANO 2024

Teresina, Piauí, agosto de 2024

Governador
RAFAEL TAJRA FONTELES

Secretário de Segurança Pública
Francisco Lucas Costa Veloso

Superintendente de Operações Integradas
Matheus Lima Zanatta

Superintendente de Cidadania e Defesa Social
Tenente-Coronel Elizete Lima

Equipe técnica

Gerente de Análise Criminal e Estatística
João Marcelo Brasileiro de Aguiar

Gerente de Dados Cartográficos
Samuel Anderson da Silva Barbosa

Colaboração
**Coordenação de Proteção aos LGBTQIAPN + (SSPPI)
Núcleo de Pesquisa Sobre Crianças,
Adolescentes e Jovens (NUPEC) - UFPI.**

APRESENTAÇÃO

Marcela Castro Barbosa 1
Marcondes Brito da Costa 2
Ana Beatriz Damasceno 3
Maria Xavier Romeiro 4
Jordão Gonçalves Santana 5

O 2º Boletim de Dados de Violência Contra a Pessoa LGBTQIAPN+ / Protocolo Cidadão de Coleta de Dados de Violência Contra a Pessoa LGBTQIAPN+ traz à baila dados relevantes e uma reflexão significativa sobre o cenário vivenciado pela comunidade LGBTQIAPN+ no estado do Piauí, uma face dessa realidade é trazida pelos os dados notificados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí – SSP-PI, temos consciências que o movimento LGBTQIAPN+ tem realidades, cenários, muitas vezes não contemplados pelos os dados.

O estigma contra determinados grupos da população faz necessária a construção e análise de indicadores que conduzam a políticas públicas efetivas de proteção a esses indivíduos. É fundamental, antes de tudo, entender que há grupos dentro da sociedade que necessitam de ações específicas do Estado para que se reduza sua situação de vulnerabilidade. A principal forma de perceber essas vulnerabilidades e agir no controle delas é construindo indicadores confiáveis.

É interessante destacar que a transparência dos dados estatísticos monitorados pela Secretaria de Segurança Pública – SSP de forma democrática, traz à tona uma realidade dura e também se coloca a responsabilidade do Estado a prestar conta com a sociedade,

1 Mestra em Sociologia UFPI. Bacharel em Ciências Sociais e Licenciatura em Sociologia pela UFPI, professora e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Sobre Crianças, Adolescentes e Jovens (NUPEC) - UFPI.

2 Doutor em Sociologia UECE-2021. Professor do programa de Pós graduação em Sociologia da UFPI PPGS-UFPI e do Instituto Federal do Piauí-IFPI-Picos. Membro do Núcleo de Pesquisa Sobre Crianças, Adolescentes e Jovens (NUPEC) - UFPI.

3 Mestranda do Programa de Pós-graduação de Sociologia (UFPI), licenciada em Educação Física pela UESPI, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Estado Democrático e Sociedade Contemporânea, e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Sobre Crianças, Adolescentes e Jovens (NUPEC) - UFPI.

4 Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) - 2014. Mestranda em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa Crianças, Adolescentes e Jovens (NUPEC UFPI).

5 Bacharel em Direito - Estácio (2019). Pós-graduado em Educação do ensino Superior – Faculdade São Luís (2022). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPI. Membro do Núcleo de Pesquisa Sobre Crianças, Adolescentes e Jovens (NUPEC) - UFPI.

inclusive com os grupos minoritários historicamente e socialmente excluídos do debate público e de atenção, sem acesso às políticas públicas e ao sistema de justiça.

Os dados trazidos pelo 2º boletim são bastante preocupantes, mostrando que em 2023 foram denunciados no Piauí 68 crimes de discriminação especificamente ligados à identidade de gênero ou orientação sexual das vítimas. Houve ainda o registro de 10 pessoas LGBTQIAPN+ mortas no estado. Entre todos os tipos de violência e crimes identificados, há evidências marcantes que contemplam um recorte de gênero, étnico racial e geracional. Segundo dados notificados pela SSP - PI, dos 991 casos notificados, a maioria das vítimas era jovem: 43% tinham entre 20 a 29 anos, jovens e estudantes, atores sociais em processo de construção e 29% eram adultos, com idade de 30 a 39 anos.

Entre os crimes, os de natureza financeira estão em maior proporção, chegando a mais de 40% (estelionato, furto e roubo). O boletim também aponta que 68,29% das vítimas eram negras, o que acaba evidenciando a revitalização da violência com o racismo.

Além disso, os dados ainda são mais chocantes quando enfatizam a categoria mortes em decorrência da violência letal intencional (MVI), o percentual foi de (40%), contemplando a idade de 40 a 49 anos de idade, maioria das vítimas eram negras (90%), vitimados em sua maioria por arma de fogo e a uma parte significativas dos crimes foram cometidos em residência, estabelecimento comercial e a via pública. O protocolo, ainda destaca que 7,35% dos crimes foram consumados no ambiente virtual. Ademais, foram registradas 68 (sessenta e oito) crimes motivados por homofobia, LGBTfobia ou transfobia e a motivação preponderante foi o crime de homofobia (73%) dos casos evidenciados.

O cenário é bastante desafiador, mas as evidências trazidas pelo boletim demonstram que os dados devem ser qualificados e sensibilizados no tocante à diversidade e à educação. O enfrentamento das desigualdades de gênero e LGBTfobia deve acontecer em diferentes instituições públicas, ouvindo as demandas da comunidade LGBTQIAPN+, em diálogo com distintos movimentos sociais, instituições de Ensino Superior, bem como o terceiro setor. Afinal, é um trabalho coletivo, que merece toda a atenção para alcançar o objetivo maior: a garantia de direitos e a proteção à vida das pessoas LGBTQIAPN+.

INTRODUÇÃO

O segundo boletim da violência contra pessoa LGBTQIAPN+, confeccionado no âmbito da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí, visa apresentar dados oficiais sobre a violência contra as vítimas LGBTQIAPN+ no ano de 2023. Este boletim foi confeccionado a partir da aplicação do Protocolo Cidadão de coleta de dados de violência contra a pessoa LGBTQIAPN+.

A metodologia deste boletim segue a do anterior, especialmente no tocante à fonte dos dados que continua sendo o Sistema de Procedimentos Eletrônicos da Polícia Civil (SINESP PPE) e o Sistema de Mortes Violentas Intencionais (SISMVI), a coleta, tratamento e consolidação dos dados e a definição dos marcadores sociais de gênero.

Diferentemente do primeiro boletim, dispensou-se nesta versão a análise das ocorrências de naturezas atípicas (não criminais), permitindo aprofundar-se no fenômeno da violência contra LGBTQIAPN+.

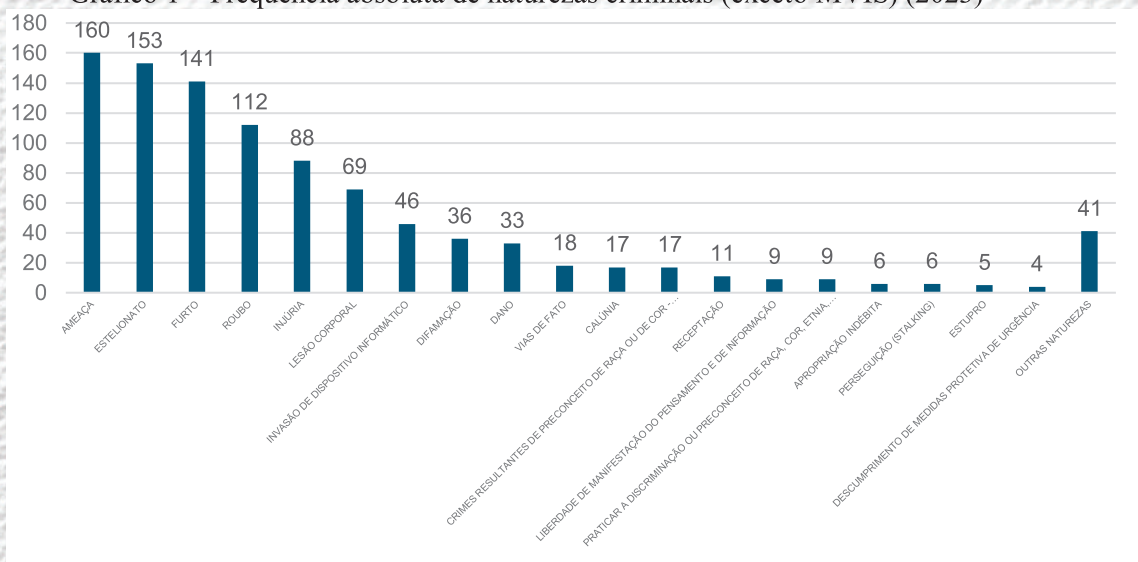
UNIVERSO PESQUISADO

No ano de 2023, contabilizaram-se 991 (novecentas e noventa e um) crimes contra pessoas LGBTQIAPN+, sendo 10 (dez) mortes violentas intencionais.

A partir da análise da frequência absoluta dos crimes (Gráfico 1), percebeu-se que 57,7% dos registros compreendem 4(quatro) naturezas:

- Ameaça (16,3%)
- Estelionato (15,6%)
- Furto (14,4%)
- Roubo (11,4%)

Gráfico 1 – Frequência absoluta de naturezas criminais (exceto MVIS) (2023)



Fonte: Sinesp PPE

O agrupamento em tipos de natureza mostrou que a maioria dos crimes contra LGBTQIAPN+ são patrimoniais, seguido da ameaça e dos crimes contra a honra (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequência absoluta dos grupos de naturezas (exceto MVIS) (2023)

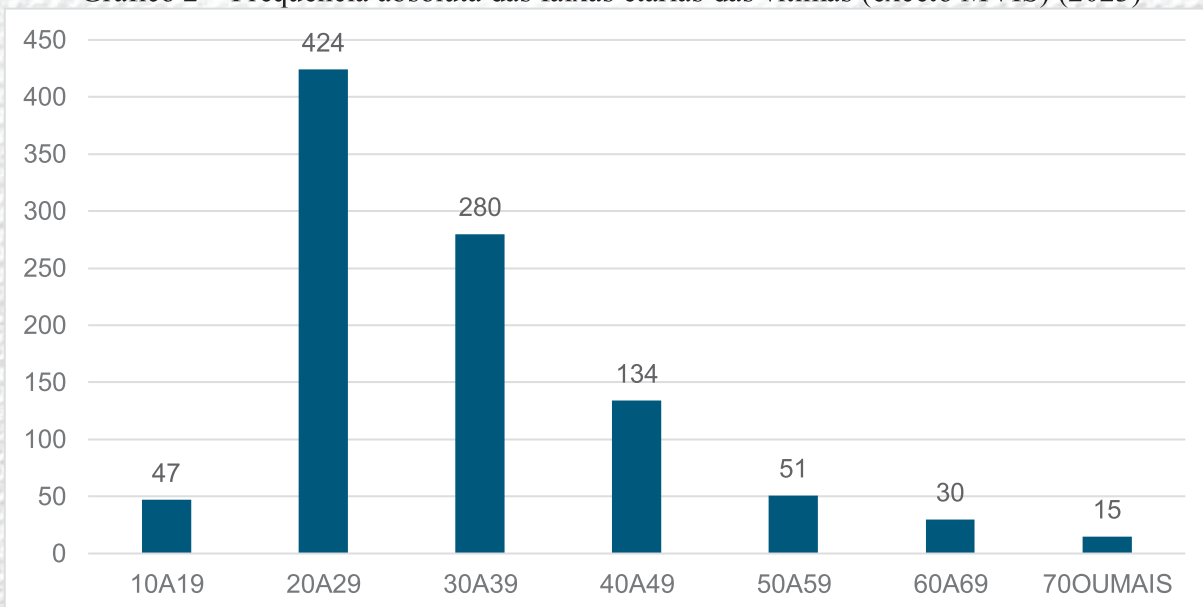
GRUPO	Frequência absoluta	Frequência relativa
CRIME PATRIMONIAL	459	46,79%
AMEAÇA	160	16,31%
CRIME CONTRA A HONRA	141	14,37%
LESÃO CORPORAL	73	7,44%
OUTROS	57	5,81%
CRIME DE INFORMÁTICA	46	4,69%
INJÚRIA RACIAL	17	1,73%
PERSEGUIÇÃO	10	1,02%
RACISMO	9	0,92%
VIOLÊNCIA SEXUAL	9	0,92%
TOTAL	981	100,00%

Fonte: Sinesp PPE

PERFIL DA VÍTIMA

No ano de 2023, a maioria das vítimas tinham entre 20 e 29 anos de idade (43%), seguida da faixa de 30 a 39 de idade (29%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Frequência absoluta das faixas etárias das vítimas (exceto MVIS) (2023)



Fonte: Sinesp PPE

A idade média da vítima é de 33 anos com desvio padrão de 11,8 anos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Box plot da idade das vítimas (exceto MVIS) (2023)

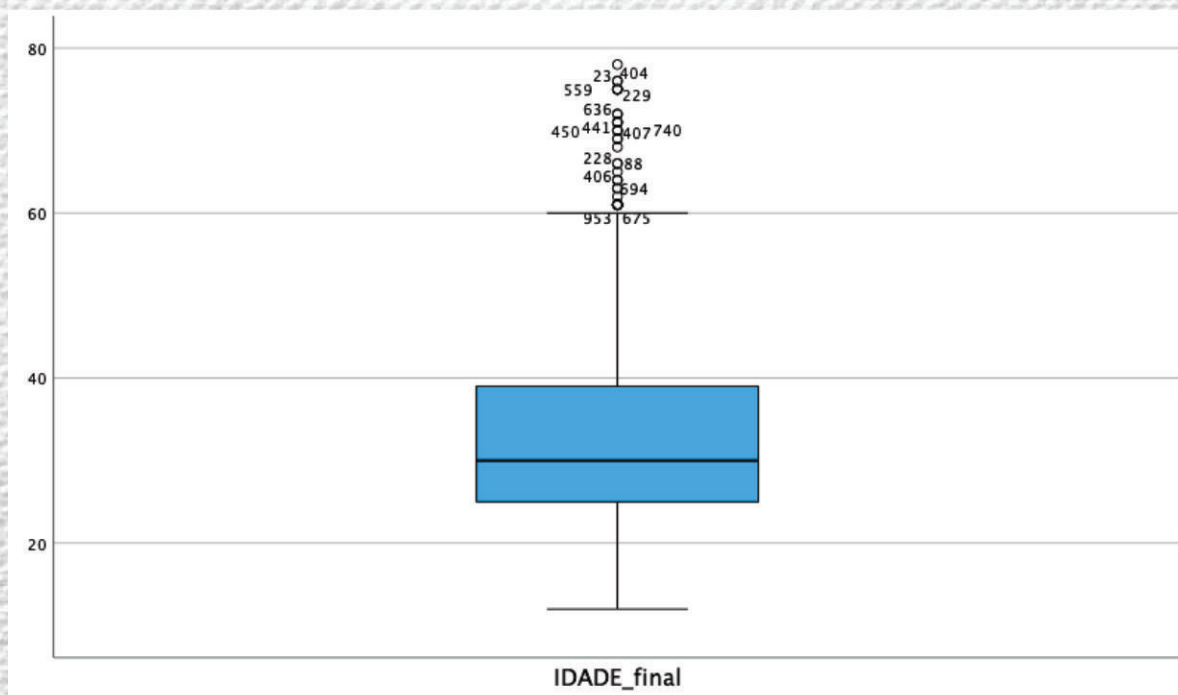
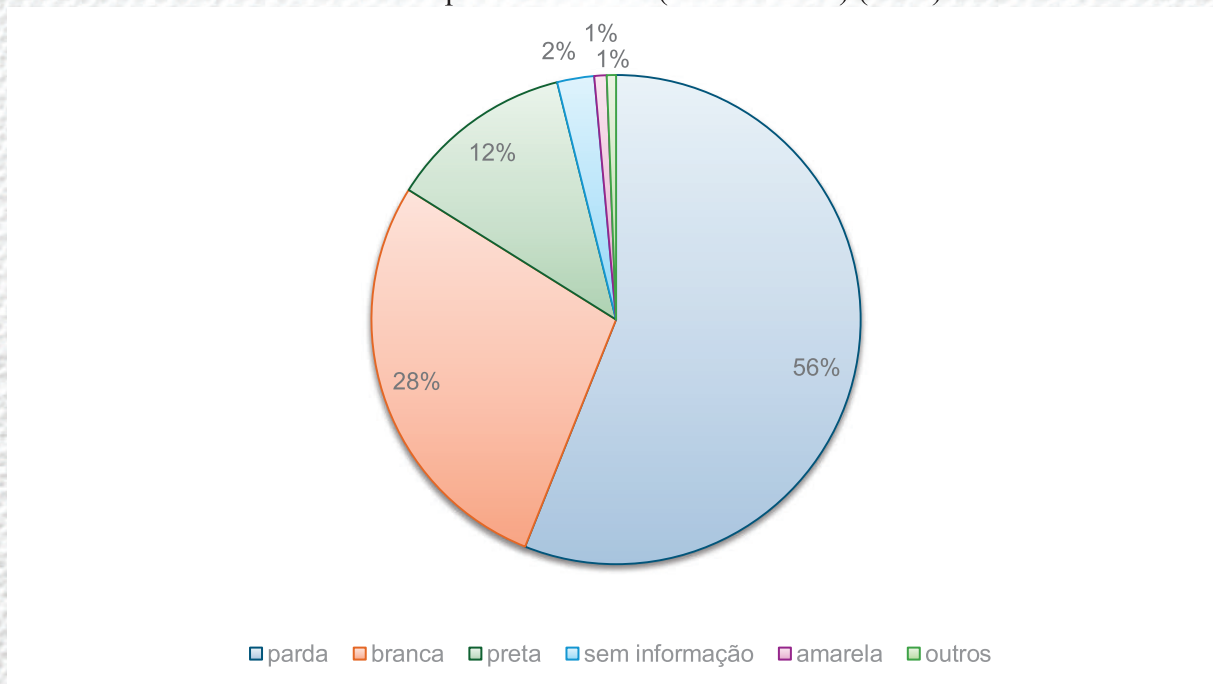


Gráfico 3 – Box plot da idade das vítimas (exceto MVIS) (2023)

Fonte: Sinesp PPE

O estudo da cor da pele da vítima revelou que a maioria eram pardas (56%), seguida das brancas. Todavia, as vítimas negras (pardas e pretas) contabilizaram 68,29% (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Cor da pele das vítimas (exceto MVIS) (2023)



Fonte: Sinesp PPE

A análise bivariada da cor da pele e faixa etária da vítima revelou que a maior incidência proporcional de crime é a vítima parda entre 20 e 29 anos (22,1%), seguida da parda entre 30 e 39 anos (Tabela 2).

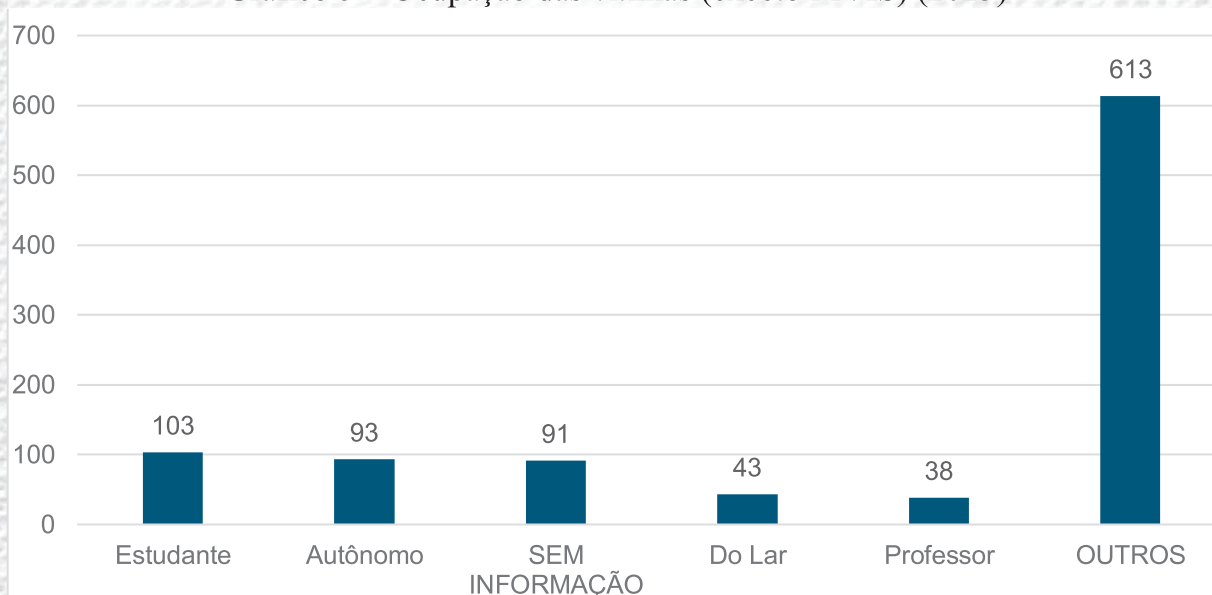
Tabela 2 – Análise bivariada⁶ da cor da pele e faixa etária (%) (exceto MVIS) (2023)

COR DA PELE	10a19	20a29	30a39	40a49	50a59	60a69	70oumais
AMARELA		0.5%	0.2%	0.1%			
BRANCA	1.0%	13.8%	7.8%	2.7%	1.5%	0.4%	0.6%
SEM INFORMAÇÃO	0.3%	0.8%	0.4%	0.5%		0.3%	0.1%
OUTROS		0.5%	0.1%				
PARDA	3.0%	22.1%	17.0%	8.2%	2.8%	2.2%	0.8%
PRETA	0.5%	5.5%	3.0%	2.2%	0.9%	0.1%	

Fonte: Sinesp PPE

Na análise da ocupação da vítima, a maior frequência relativa foi observada dentre o(a)s que se declararam estudantes (10,5%) (Gráfico 5).

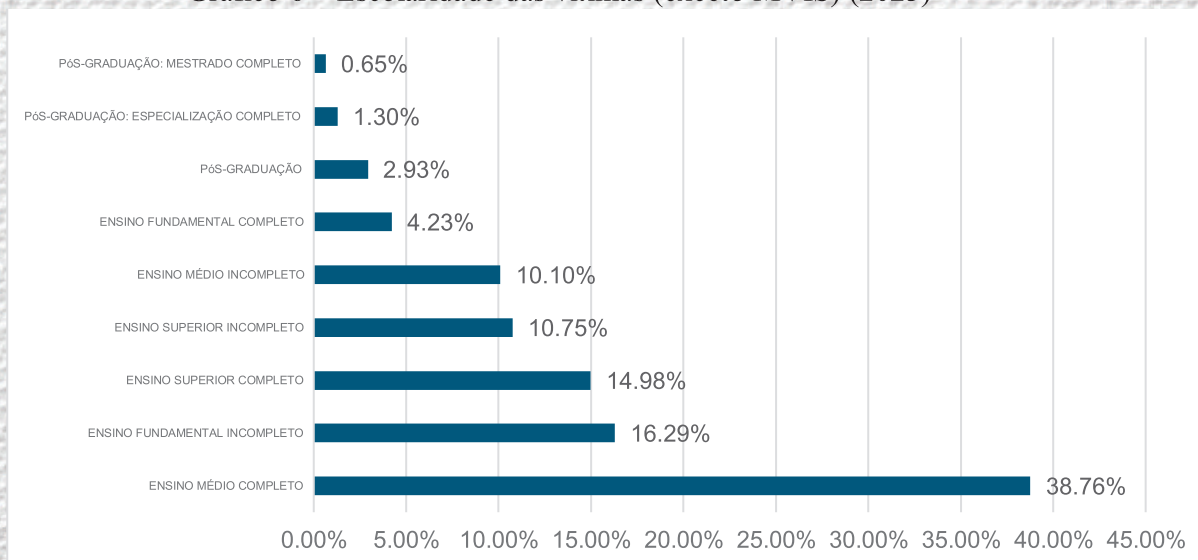
Gráfico 5 – Ocupação das vítimas (exceto MVIS) (2023)



Fonte: Sinesp PPE

O estudo da escolaridade da vítima revelou, dentre as que possuíam informação⁷, prevalência do ensino médio completo (Gráfico 6).

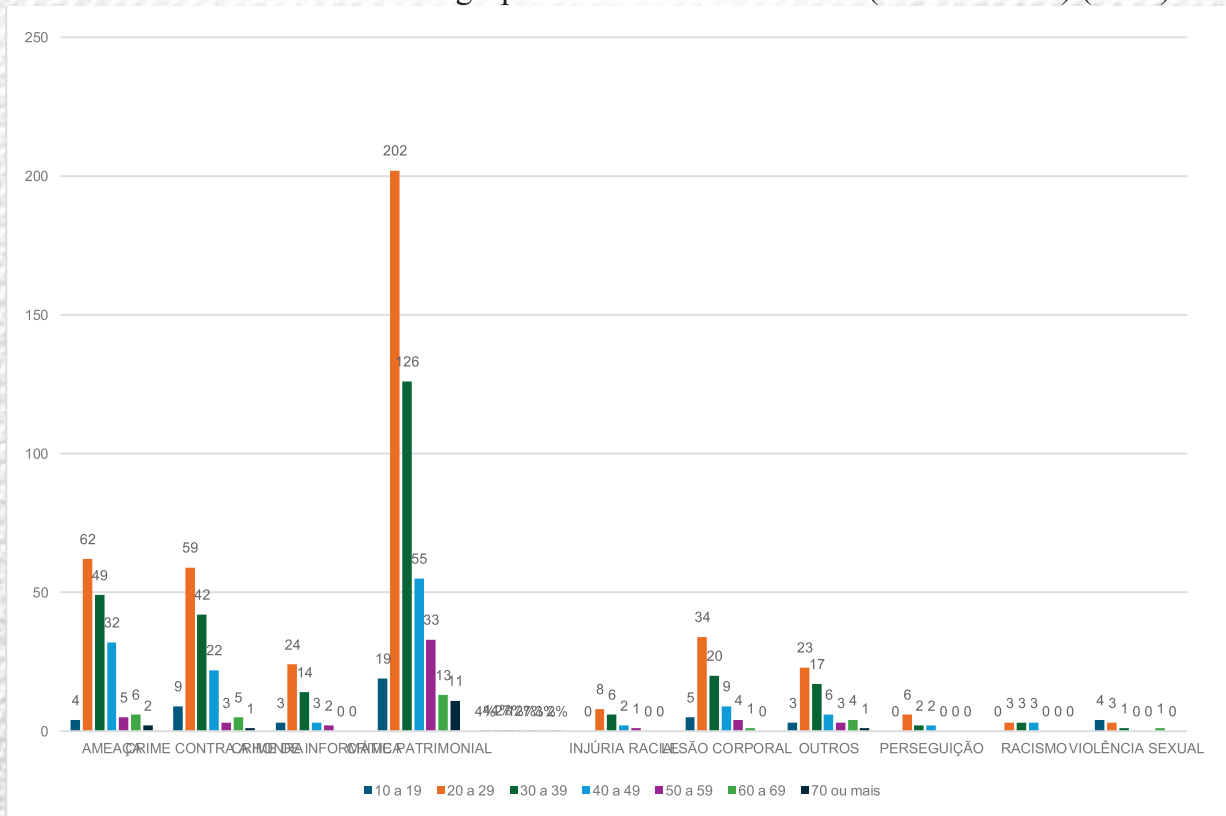
Gráfico 6 – Escolaridade das vítimas (exceto MVIS) (2023)



Fonte: Sinesp PPE

A análise bivariada da faixa etária e grupo de crimes demonstrou que a violência patrimonial atinge majoritariamente as vítimas dentre 20 a 29 anos, enquanto a violência sexual de 10 a 19 anos (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Análise bivariada grupos de crime e faixa etária (exceto MVIS) (2023)

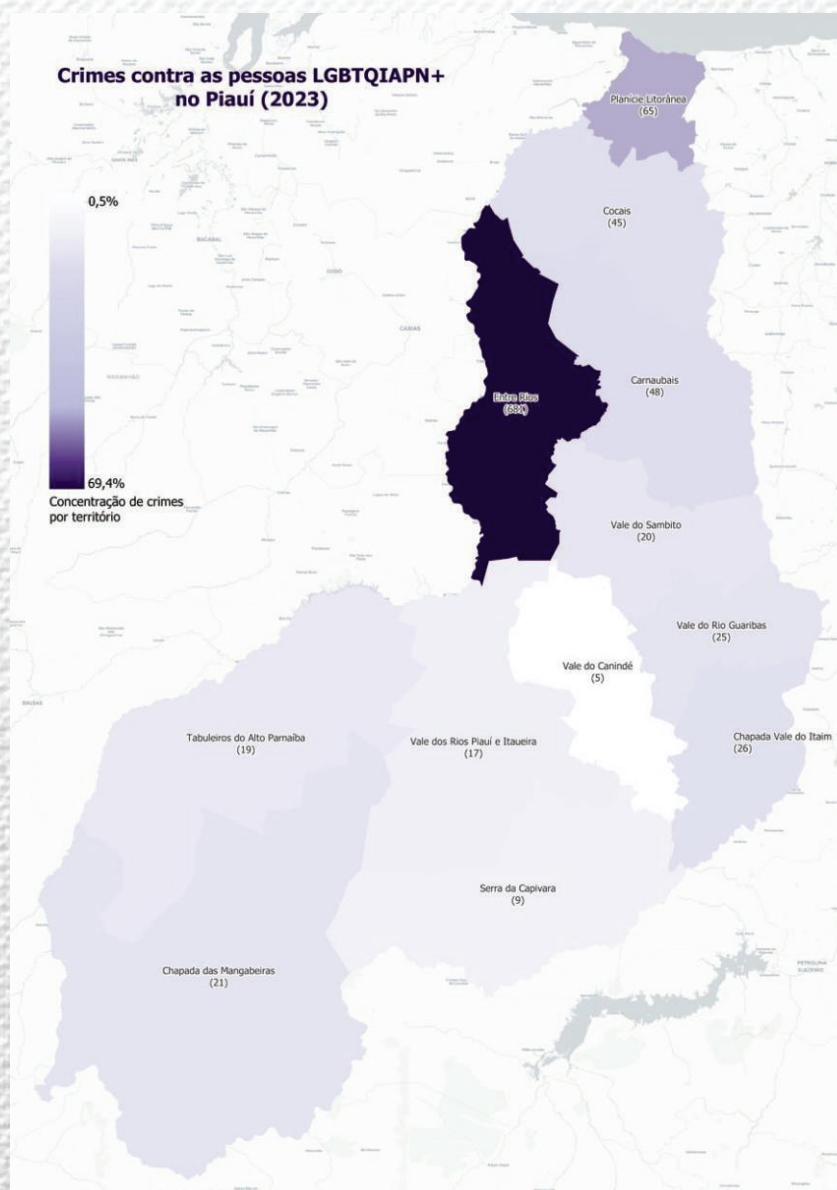


Fonte: Sinesp PPE

ANÁLISE TERRITORIAL

O estudo mostrou a dinâmica da violência contra a pessoa LGBTQIAPN+ por territórios de desenvolvimento piauiense, revelando que a maior concentração está no território Entre Rios (Figura 1).

Figura 1- Distribuição dos crimes contra a pessoa LGBTQIAPN+ por território de desenvolvimento (2023)

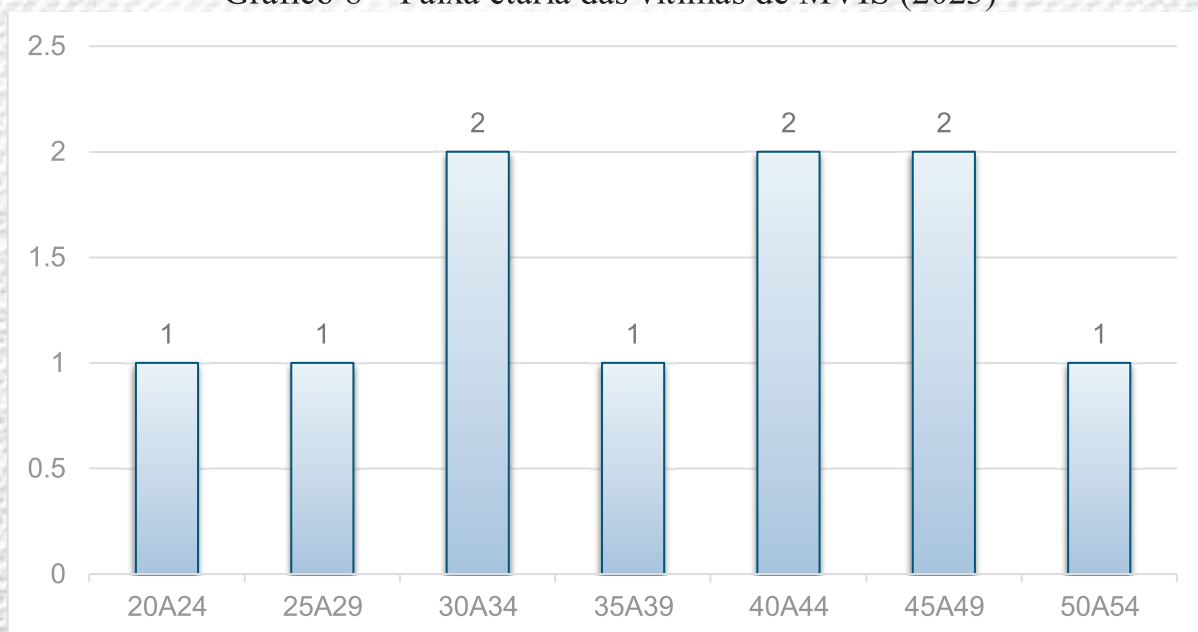


Fonte: GDC/DATASSP

ESTUDO DAS MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS

No ano de 2023, foram registradas 10(dez) MVIS de pessoas LGBTQIAPN+, sendo 9 (nove) homicídios dolosos e 1(uma) lesão corporal seguida de morte. A maior parte das vítimas de violência letal intencional possuíam entre 40 e 49 anos de idade (40%).

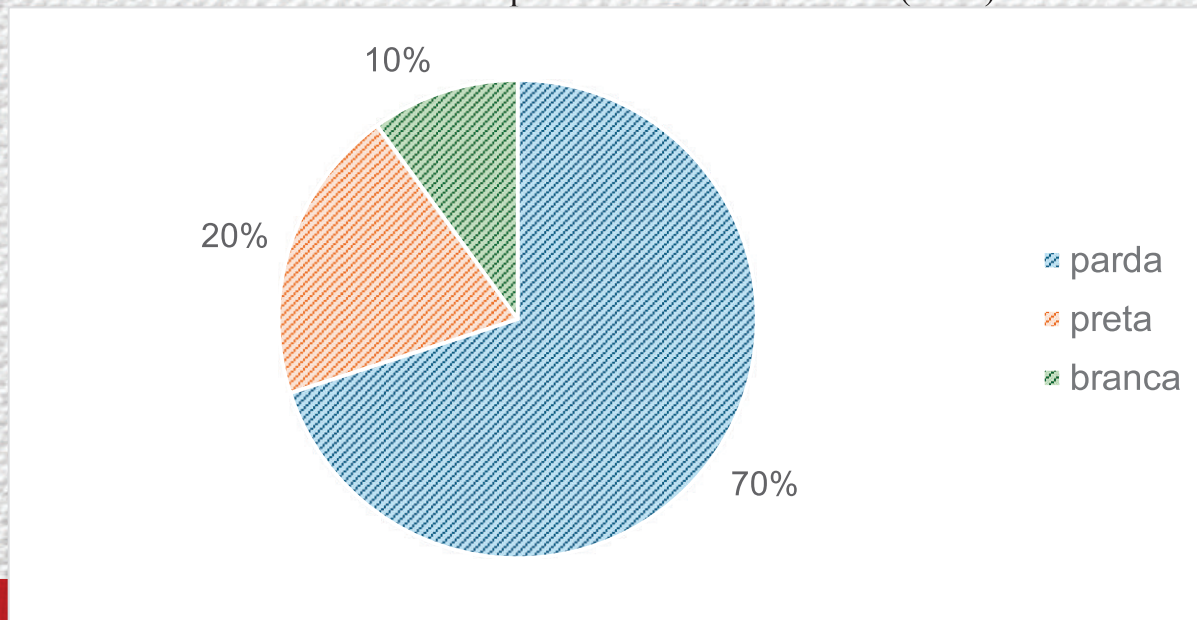
Gráfico 8 – Faixa etária das vítimas de MVIS (2023)



Fonte: SISPMVI

As vítimas de violência letal intencional foram em sua maioria negras (90%) (Gráfico 9).

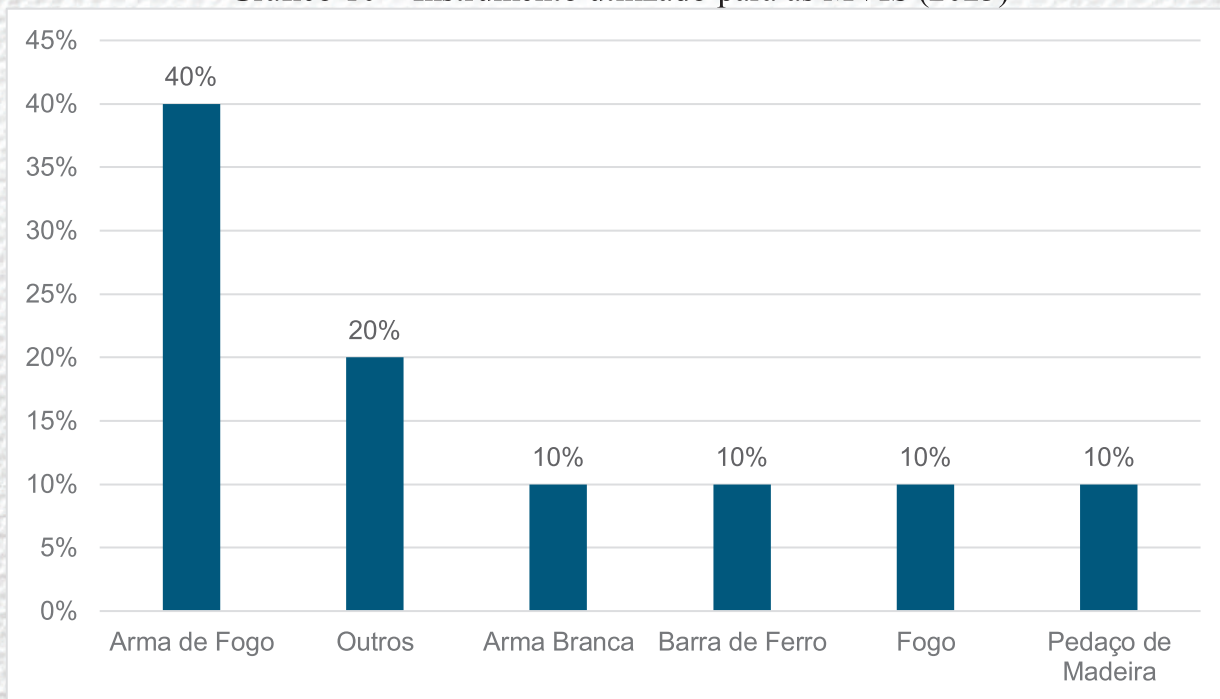
Gráfico 9 – Cor da pele das vítimas de MVIS (2023)



Fonte: SISPMVI

A análise do instrumento utilizado nas MVIs, identificou que 40% das vítimas foram assassinadas por arma de fogo (Gráfico 10).

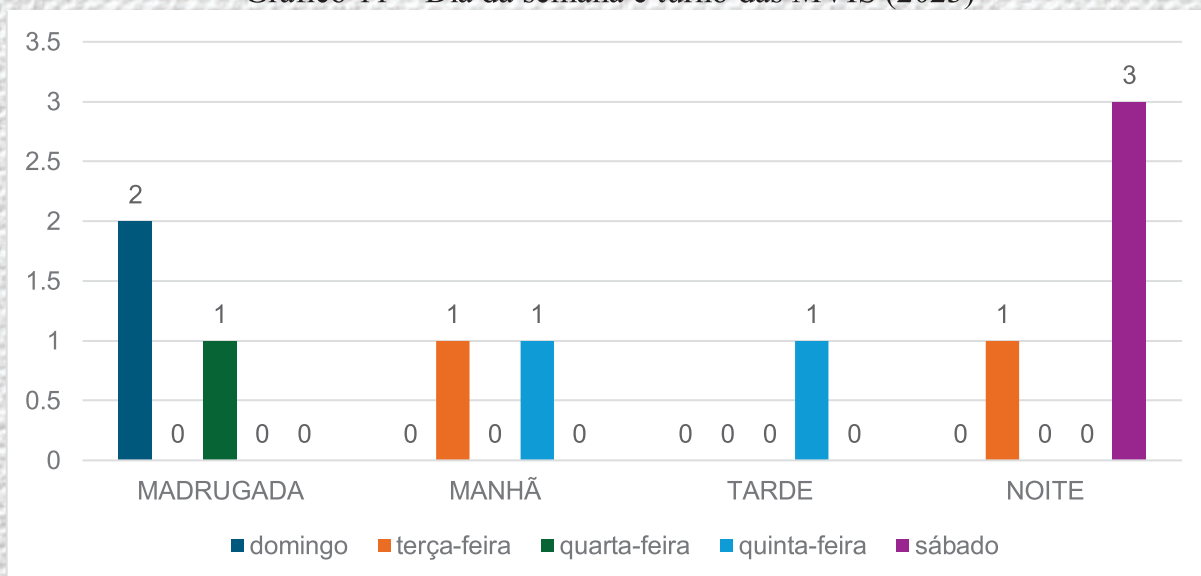
Gráfico 10 – Instrumento utilizado para as MVIS (2023)



Fonte: SISPMVI

O recorte temporal das MVIS revelou que as maiorias das vítimas foram assassinadas na noite do sábado, seguido da madrugada do domingo.

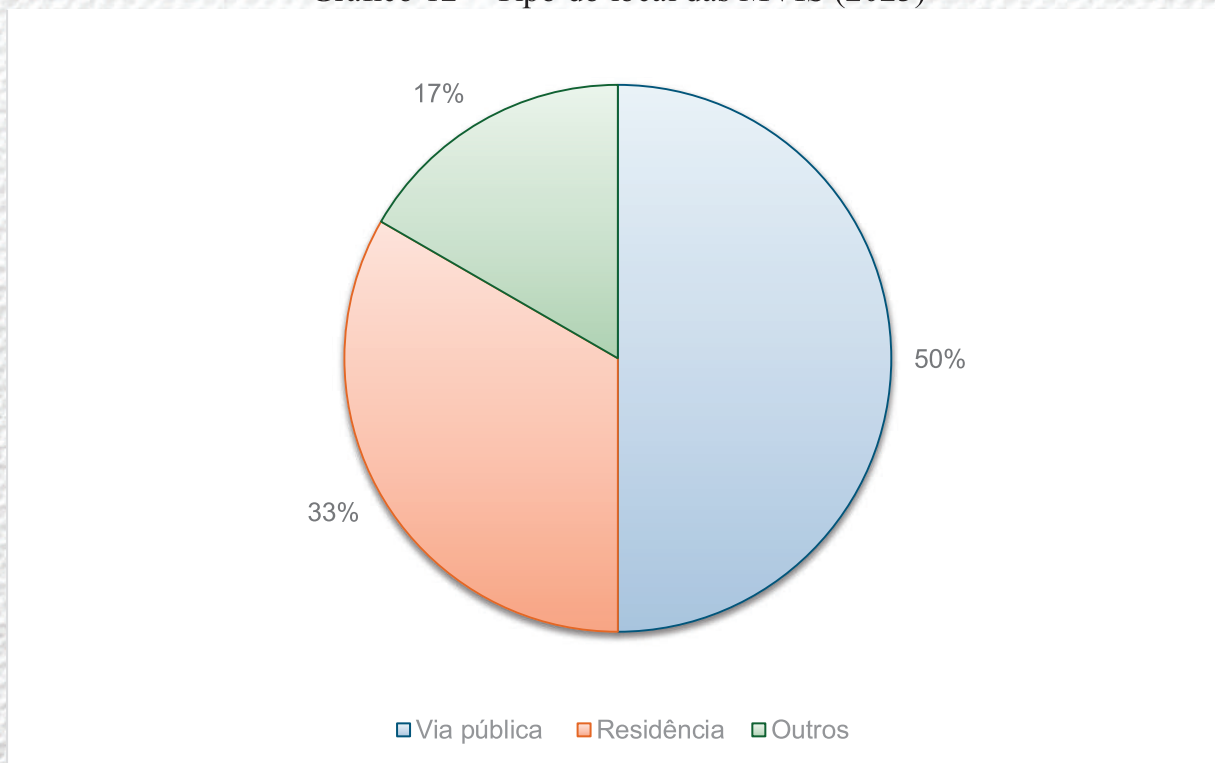
Gráfico 11 – Dia da semana e turno das MVIS (2023)



Fonte: SISPMVI

Segundo os dados analisados, 50% das vítimas foram assassinadas em via pública (Gráfico 12). Em 2023, apenas dois territórios de desenvolvimento registraram assassinatos de vítimas LGBTQIAPN+, Território Entre Rios (6) e Planície Litorânea (4)

Gráfico 12 – Tipo do local das MVIS (2023)

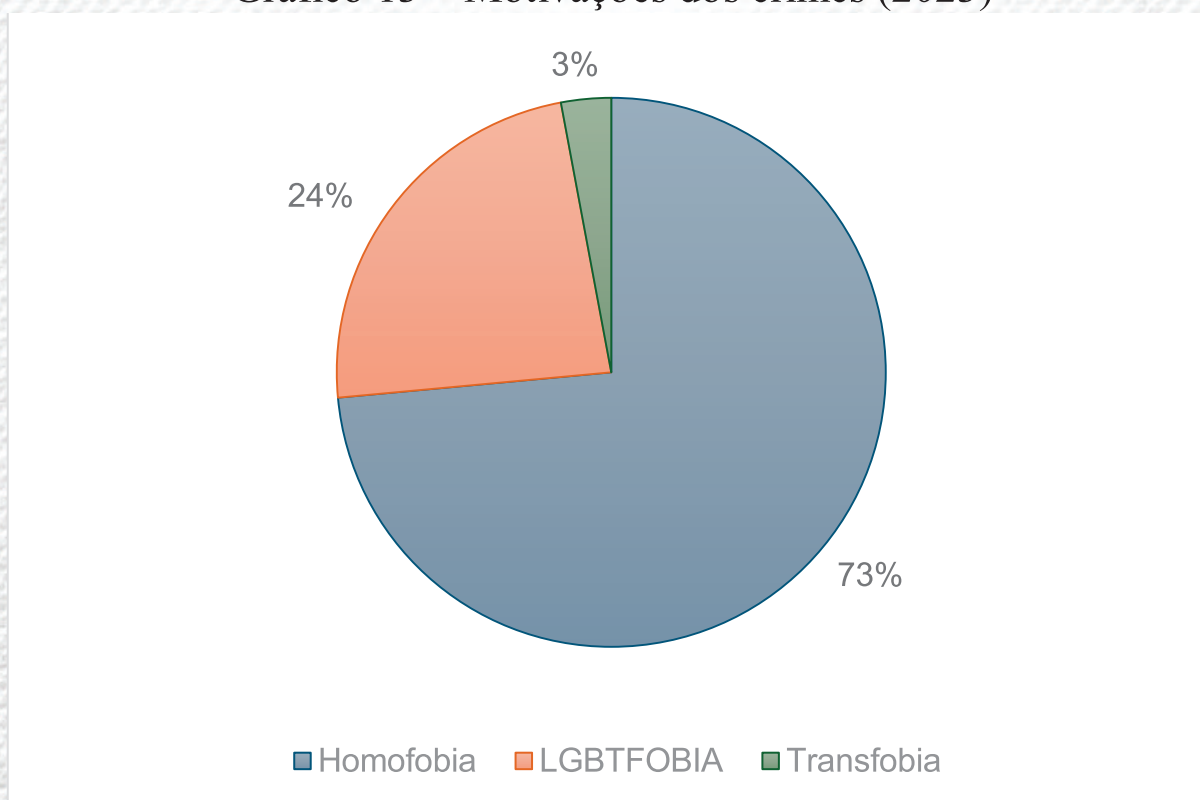


Fonte: SISPMVI

MOTIVAÇÕES

No estado do Piauí foram registradas 68 (sessenta e oito) crimes motivados por homofobia, LGBTfobia ou transfobia. A motivação preponderante foi a homofobia (73%) (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Motivações dos crimes (2023)



Fonte: SINESP PPE

Dentre os crimes que apresentaram as motivações mencionadas, destacaram-se ameaça (25%), injúria (22%), injúria racial (19%) e racismo (19%).

Tabela 3 – Análise bivariada crimes e motivação (2023)

NATUREZA	Homofobia	LGBTFOBIA	Transfobia	Total Geral
AMEAÇA	13	3	1	17
CONFLITOS DIVERSOS - OUTROS		1		1
DIFAMAÇÃO	1			1
DIVULGAÇÃO DE SEGREDO	1			1
INJÚRIA	12	3		15
INJÚRIA RACIAL	8	4	1	13
LESÃO CORPORAL	4	2		6
PERTURBAÇÃO DO TRABALHO OU DO SOSSEGO ALHEIO	1			1
RACISMO	10	3		13
Total Geral	50	16	2	68

Fonte: SINESP PPE

Considerando o tipo de local onde ocorreu o crime, sobressaíram-se a residência, o estabelecimento comercial e a via pública. Sobre esta variável, destaca-se ainda que 7,35% dos crimes se consumaram no ambiente virtual (Tabela 4).

Tabela 4– Tipo do local (2023)⁸

TIPO DE LOCAL	N	%
Residência	17	25,00%
Estabelecimento comercial	15	22,06%
Via Pública	15	22,06%
Ambiente virtual (Internet)	5	7,35%
Zona Urbana	5	7,35%
Instituição Pública	3	4,41%
Outro	3	4,41%
Área Rural	1	1,47%
Estabelecimento de diversão coletiva	1	1,47%
Estabelecimento de ensino	1	1,47%
Estabelecimentos de saúde	1	1,47%
Instituição Privada	1	1,47%
TOTAL	68	100,00%

Fonte: SINESP PPE

⁸ Onde N é frequência absoluta, e % é a relativa.

CONCLUSÃO

A presença de dados governamentais e a utilização de informações disponíveis da violência contra a População LGBTQIAPN + são ferramentas essenciais para a elaboração de indicadores que alimentam o desenvolvimento de políticas públicas que garantam a população LGBTQIAPN+ acesso a seus direitos, e para a sensibilização da sociedade como um todo. O segundo boletim de dados LGBTQIAPN+ do Piauí reafirma a importância de monitorar e analisar continuamente as condições e desafios enfrentados por essa população em nosso estado.

A disponibilidade de dados abertos sobre a questão de violência de gênero e debates é importante na busca de construir alternativas para transformar as diversas realidades em que a população LGBTQIAPN+ sofre, como a de violação dos seus direitos e segurança no Piauí.

É evidente que, embora tenhamos avançado em alguns aspectos, como a visibilidade e a implementação de políticas inclusivas, ainda há muito a ser feito para garantir a segurança, a dignidade e os direitos básicos da população LGBTQIAPN+. As estatísticas revelam a persistência de desigualdades, discriminação e violência que precisam ser enfrentadas com determinação e compromisso.

Por trás das estatísticas alarmantes, há vidas violadas pela banalização e perpetuação da LGBTQIAPN+ fobia. São vítimas de múltiplas violências, como agressão física, homicídio e estupro. Como algumas das violências apontadas pelo 2º boletim de dados de violência de 2023 da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí.

Convidamos todos e todas a refletirem sobre os dados apresentados e a se unirem na construção de um estado onde os direitos LGBTQIAPN+ sejam plenamente respeitados e assegurados, permitindo que cada indivíduo viva com liberdade, segurança e respeito.

LEONNA FERREIRA LIMA OSTERNES
Coordenadora de Proteção aos LGBTQIAPN + SSP

ANO 2024



2º BOLETIM DE DADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA LGBTQIAPN+ NO PIAUÍ



DIRETORIA DE
DEFESA SOCIAL



COORDENAÇÃO DE
PROTEÇÃO AOS
LGBTQIAPN+

SUPERINTENDÊNCIA
DE CIDADANIA E
DEFESA SOCIAL



SECRETARIA
DA SEGURANÇA PÚBLICA
SSP-PI

